

DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA ENTREVISTAR PAIS ADOLESCENTES

SCHIAVON, Virgínia da Cunha¹; CORRÊA, Ana Cândida Lopes²; MEINCKE, Sonia Maria Konzgen³; SOARES, Marilu Correa⁴; COLLET, Neusa⁵

¹Discente do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Voluntária da pesquisa Multicêntrica: Redes de Apoio à Paternidade na Adolescência (RAPAD). E-mail: virgíniasschiavon@hotmail.com

²Discente do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista de Iniciação Científica CNPq na pesquisa RAPAD. Membro do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEn).

³Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem da UFPel, Brasil. Coordenadora Geral da Pesquisa Multicêntrica: Redes de Apoio à Paternidade na Adolescência – RAPAD. Líder do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEn). E-mail: meincke@terra.com.br

⁴Enfermeira Obstetra. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública EERP-USP. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Rio Grande do Sul, pesquisadora colaboradora da pesquisa RAPAD.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem (EERP-USP). Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem fortes mudanças (WHO, 2011). É uma fase de metamorfose do ser humano. Acrescentar a essa etapa a paternidade é vivenciar um processo de transformações, construções e reconstruções, e uma busca de identidade para este homem ainda adolescente, bem como para sua família (MEINCKE *et al.*, 2011).

Ao focar a paternidade na adolescência, percebe-se que a temática é pouco abordada, relegando o pai adolescente a um segundo plano, pois as atenções, geralmente, são voltadas à maternidade e não à paternidade na adolescência (BRANDÃO; HEILBORN, 2006; RADTKE, 2005; ORLANDI; TONELI, 2005; CORRÊA, 2005; MEINCKE; CARRARO, 2009; LUZ; BERNI, 2010).

O pai, ao exercer sua função/interação com o filho, transmite-lhe valores e sentimentos desencadeando e co-construindo uma referência e fonte de apoio. Schelemberg *et al.* (2007) destacam que o papel e a importância do pai adolescente para o desenvolvimento saudável da criança, bem como do contexto no qual ele está inserido, têm sido deixado de lado.

Desta maneira ressalta-se a importância de realizar estudos que abordem a paternidade na adolescência a fim aprofundar conhecimentos sobre esta vivência.

O presente trabalho teve como objetivo investigar dificuldades enfrentadas pelas bolsistas de apoio técnico em entrevistar pais adolescentes para realizar pesquisa científica com essa população.

2 METODOLOGIA

Este estudo é um recorte do estudo qualitativo da pesquisa multicêntrica intitulada Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência (RAPAD) financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e coordenada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. RAPAD envolve os hospitais vinculados às Universidades Públicas de três municípios, Pelotas/RS, Florianópolis/SC e João Pessoa/PB. A pesquisa é composta por dois estudos: um quantitativo, realizado com as puérperas adolescentes dos hospitais participantes do estudo; e outro qualitativo, com os pais adolescentes, realizado em dois momentos, um por ocasião do nascimento e outro após 6 meses de vivência da paternidade. O estudo qualitativo foi desenvolvido no período de dezembro de 2008 a junho de 2010.

No estudo qualitativo foram realizados esclarecimentos aos pais adolescentes no momento da primeira entrevista, que após seis meses seria realizado contato telefônico para agendamento da visita domiciliar e a realização da segunda entrevista.

Para o presente trabalho foi realizado um sorteio aleatório dos dados do segundo momento do estudo qualitativo de João Pessoa/PB, a fim de investigar a vivência da paternidade na adolescência.

O instrumento de coleta de dados utilizado foram os diários de campo nos quais eram registradas as dificuldades enfrentadas pelas entrevistadoras em realizar o segundo momento da pesquisa científica com esta população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento no hospital de ensino da UFPB foram realizadas 10 entrevistas com os pais adolescentes os quais também deveriam ser entrevistados no segundo momento (6 meses após a primeira entrevista). Ao analisar os diários de campo foi possível constatar que somente 3 pais aceitaram participar do segundo momento, sendo que 3 recusaram-se e 4 não foram localizados apesar de toda logística utilizada na primeira entrevista para não acontecer perdas em virtude de falta de contato.

Os motivos evidenciados por três pais para não realizarem as entrevistas foram falta de interesse de participar da segunda entrevista, decisão que se respeitou, pois estava garantida no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que apoia-se na Resolução 196/96 a qual garante ao sujeito a liberdade de recusar-se a participar do estudo ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo ao seu cuidado, direito que foi assegurado nesta pesquisa.

Outro motivo foi a solicitação de ressarcimento financeiro como contribuição pela participação na investigação. Porém, em nenhum momento foi oferecido ou garantido aos sujeitos do estudo pelos pesquisadores qualquer forma de pagamento pelas informações prestadas.

Outra justificativa de não participação foi a dificuldade de contatos telefônicos em virtude de que os números deixados para contato dos pais terem sido a maioria móveis o que dificultou o acesso a eles pois grande parte encontrava-se desligado e os endereços serem inexistentes, provavelmente devido a mudança.

Salienta-se que estas situações abordadas deixaram uma lacuna na investigação uma vez que o foco da pesquisa era a vivência da paternidade após seis meses do nascimento do filho. Cabe salientar também a importância do tipo de

instrumento de pesquisa a ser utilizado, pois este será imprescindível para se obter uma gama de dados que permitirão compreender a paternidade na adolescência.

4 CONCLUSÃO

As dificuldades apontadas para realizar as entrevistas com os pais adolescentes no segundo momento da pesquisa RAPAD foram importantes no sentido de apontar estratégias para futuras pesquisas, a fim de garantir a participação dos sujeitos em todas as etapas e com o intuito de conhecer a vivência da paternidade na adolescência. Uma vez que a formação e ampliação das redes de cuidado aos pais adolescentes trazem também uma noção de cidadania com uma interdependência entre os membros da sociedade e da família.

Portanto, acredita-se que realizar estudos que abordem adolescentes, principalmente nesta fase na qual eles estão vivenciando, a paternidade, requer determinadas precauções e desempenhos por meio dos pesquisadores para que se possa obter um resultado final efetivo.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elaine Reis; HEILBORN, Maria Liza. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1421 – 30, 2006.

CORRÊA, Áurea Christina de Paula. **Paternidade na adolescência: vivências e significados no olhar dos homens que a experimentaram**. 2005. 140 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005.

LUZ, Ana Maria Hecker; BERNI, Neiva Iolanda de Oliveira. Processo da paternidade na adolescência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 43 – 50, 2010.

MEINCKE, Sonia Maria Könzgen; SOARES, Marilu Correa; SCHWARTZ, Eda *et al.* Redes sociais de apoio à paternidade na adolescência: um estudo multicêntrico. **Revista Enfermagem e Saúde**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 33 – 3, 2011.

MEINCKE, Sonia Maria Könzgen; CARRARO, Telma Elisa. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 83 – 91, 2009.

ORLANDI, Renata; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Sobre o processo de constituição do sujeito face à paternidade na adolescência. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 11, n. 18, p. 257 – 267, 2005.

RADTKE, Franciane Meire. **Adolescência, paternidade e cuidados os sentidos que adolescentes pais atribuem à sua participação nos cuidados dos filhos**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SCHELEMBERG, Juliana Matos *et al.* Características socioeconômicas e psicossociais do pai adolescente. **Revista Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 62 – 68, 2007.

WHO. World Healthy Organization. The sexual and reproductive health of younger adolescents: research issues in developing countries. 2011. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501552_eng.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2011.